

Laços de Desventura: a qualidade e a satisfação dos laços filiais e conjugais sob os olhares de alcoólicos em recuperação

*Zélia Teixeira. Sofia Vaz Lourenço.
Centro Regional de Alcoologia do Norte (CRAN)*

INTRODUCCION

A interacção que um progenitor estabelece com a criança é determinada pelas características específicas deste e ainda pela personalidade daquele e a forma como estabelece a interacção com o outro cônjuge (Serra, Firmino & Matos, 1987).

O objectivo global deste trabalho consiste em caracterizar as relações Pais-Filhos, a partir da visão dos filhos – alcoólicos adultos - interrelacionando-a com a avaliação simultânea enquanto cônjuges da sua relação de casal de forma a comprovar se tendem a seguir um caminho paralelo.

Um outro aspecto que esta investigação considera é a presença ou ausência de histórias familiares ligadas à dependência alcoólica bem como a importância desta no desenvolvimento psicológico (des)adequado destes indivíduos, nomeadamente, quanto às diferentes repercussões na adultícia e na interacção entre os membros da unidade casal. Na dimensão conjugal importa avaliar, primordialmente, a percepção da satisfação marital (harmonia, comunicação, parentalidade, demonstração da afectividade) do alcoólico com um companheiro emocionalmente significativo.

A amostra seleccionada até ao momento, compõe-se de quinze casais e trinta e quatro utentes que, conjuntamente com 15 dos cônjuges são alcoólicos abstinentes, em tratamento no Centro Regional de Alcoologia do Norte.

Os instrumentos utilizados para a avaliação de aspectos qualitativos da relação Pais-Filhos foram o Questionário das Relações Pais-Filhos (Serra, 1987) e, para medir a qualidade marital e o aspecto da satisfação enquanto variável do casamento foi a versão reduzida e traduzida da Enrich Marital Satisfaction Scale (Fowers & Olson, 1993).